



**Participando na futura Norma Internacional
ISO 26000 sobre Responsabilidade Social**





Resumo sobre a ISO

A ISO (International Organization for Standardization), líder mundial no desenvolvimento de Normas Internacionais, começou a operar em 1947. Possui uma afiliação de 154* organismos nacionais de normalização, provenientes de países grandes e pequenos, desenvolvidos e em desenvolvimento, em todas as regiões do mundo. A ISO desenvolve normas voluntárias que agregam valor a todos os tipos de operações corporativas.

As normas da ISO contribuem positivamente para o mundo em que vivemos. Elas asseguram características vitais como qualidade, ecologia, economia, segurança, confiabilidade, compatibilidade, interoperabilidade, eficiência e efetividade. Elas facilitam o comércio, difundem conhecimento e compartilham os avanços tecnológicos e as boas práticas de gestão. As normas da ISO também protegem os usuários e consumidores, e simplificam muitos aspectos de suas vidas.

A ISO desenvolve somente normas que são solicitadas pelo mercado. Esse trabalho é realizado por especialistas provenientes dos setores industrial, técnico e corporativo que solicitaram tais normas, e que, mais tarde, as colocarão em uso. Esses especialistas podem trabalhar em conjunto com outros especialistas com conhecimentos importantes, tais como representantes de instituições governamentais, organizações de consumidores, comunidade acadêmica e laboratórios de ensaio.

Publicadas sob a designação de Normas Internacionais, as normas da ISO representam um consenso internacional sobre o estado-da-arte da tecnologia em questão.

* Em 1º de Julho de 2007.

Mensagem da Presidente da Junta de Gestão Técnica da ISO (ISO/TMB)

Todos queremos viver em um mundo melhor – um mundo mais seguro, mais limpo, sustentável e justo. O que estamos fazendo para que isso aconteça – como indivíduos, como organizações e como sociedade?

A ISO, uma rede mundial de organismos de normalização, está estrategicamente posicionada para promover mudanças através de sua presença e alcance internacional.

Nosso papel tradicional foi o de promover a normalização de produtos, serviços, materiais e sistemas. Depois, passamos a desenvolver ferramentas de normalização para a prática de gestão, e agora, fomos mais longe para desenvolver normas dirigidas aos aspectos humanos.

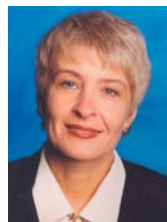
Hoje, por conta da visão estratégica da ISO para o período de 2005-2010, entendemos que tudo está interconectado e não se pode mais diferenciar software de hardware, produto de serviço, ferramentas de gestão de valores da empresa. A ISO desenvolveu uma política para garantir a relevância global do nosso trabalho, e hoje há poucas áreas mais relevantes que a da responsabilidade social (RS).

A Junta de Gestão Técnica - TMB (Technical Management Board), que administra o desenvolvimento de normas da ISO, idealizou e esforçou-se muito para lançar a iniciativa de RS de forma sólida, de maneira a atender todos os interessados em RS.

Criamos um Grupo de Trabalho de Responsabilidade Social - WG SR (Working Group on Social Responsibility), que responde diretamente ao TMB, com uma estrutura especial que permite que diferentes grupos de partes interessadas participem sem a predominância de um grupo. Além disso, os países em desenvolvimento são estimulados a participar através de seminários e recursos financeiros especiais.

O WG é liderado por uma equipe de liderança conjunta que une um país em desenvolvimento, o Brasil, com um país desenvolvido, a Suécia. A participação de centenas de especialistas de 54 países e o envolvimento tanto de homens como de mulheres traz uma essencial diversidade ao grupo.

A iniciativa da ISO de desenvolver a Norma Internacional ISO 26000, que fornece diretrizes sobre responsabilidade social, é uma oportunidade única de moldar o futuro.



Ziva Patir

*Presidente da Junta de
Gestão Técnica da ISO*



Mensagem dos Presidentes do Grupo de Trabalho de Responsabilidade Social

O mundo ainda não é justo, mas, juntos, ainda temos uma boa chance de eliminar a pobreza, as condições desumanas e a degradação ambiental que ainda são extremamente comuns.

Como indivíduos, todos nós temos a oportunidade de assumir responsabilidades, sendo impossível sustentar a idéia de que a solução dos desafios mundiais é de responsabilidade de terceiros.

Uma forma de nos envolvermos no assunto é através da participação do processo de desenvolvimento da norma de diretrizes de responsabilidade social ISO 26000. Como em todas as outras iniciativas que estão atualmente encaminhadas no que diz respeito a maior sustentabilidade local e global, o produto final não será melhor que o processo escolhido e as pessoas envolvidas. É por isso que estamos trabalhando muito no processo de múltipla visão das partes interessadas (multi-stakeholder) da ISO 26000.

Qualquer organização que queira melhorar sua responsabilidade social deve reavaliar regularmente os processos e papéis que desempenha na sociedade. Todos os segmentos da sociedade podem contribuir mais para a sustentabilidade e para isso, é preciso usar instrumentos que ajudem o profissional a afirmar e operacionalizar a busca da sustentabilidade. Há uma necessidade pela ISO 26000.

Uma habilidade importante da ISO, além da capacidade de trabalhar com o desenvolvimento de normas em âmbito internacional, é o fato de ser um canal único para a disseminação de informações. Esperamos que a norma ISO 26000 seja amplamente implementada e resulte no engajamento de muitas pessoas e organizações.

O mundo ainda não é justo, mas juntos ainda temos a chance de mudar esse cenário. É necessário somente que alcancemos consenso e mudemos do discurso para a prática.

Sustentabilidade é uma possibilidade.



Jorge Cajazeira

Presidente do Grupo de Trabalho de Responsabilidade Social (SR WG), Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT)



Staffan Söderberg

Vice-Presidente do Grupo de Trabalho de Responsabilidade Social (SR WG), Associação Sueca de Normalização (SIS)



1 Contexto: ISO e Responsabilidade Social (RS)

O estabelecimento do trabalho da ISO sobre responsabilidade social encontra justificação no reconhecimento geral de que a RS é essencial para a sustentabilidade de uma organização. Esse reconhecimento foi expressado tanto na Conferência sobre Meio Ambiente Rio 1992, quanto na Cúpula Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável em 2002 (WSSD) que aconteceu na África do Sul.

1.1 Comitê de Política do Consumidor da ISO (COPOLCO)

Em abril de 2001, o Conselho da ISO pediu para que o ISO/COPOLCO considerasse a viabilidade de a ISO estabelecer Normas Internacionais na área então denominada “responsabilidade social corporativa”. O COPOLCO decidiu em maio de 2001 abraçar o projeto. Em junho de 2002, o COPOLCO concluiu que, a partir da perspectiva do consumidor, a ISO estava bem posicionada para liderar o desenvolvimento de normas internacionais de RS. Conseqüentemente, o COPOLCO apresentou uma recomendação para o Conselho da ISO para que a ISO estabelecesse um grupo consultivo envolvendo todas as principais partes interessadas para investigar melhor a questão.

1.2 Grupo Consultivo Estratégico da ISO sobre Responsabilidade Social (SAG)

No início de 2003, a ISO estabeleceu um grupo estratégico consultivo (SAG) na área de responsabilidade social para ajudar a decidir se o envolvimento da ISO na área de RS agregaria qualquer valor às iniciativas e programas existentes. O grupo era composto de representantes do mundo todo e de um espectro amplo de interesses, incluindo: indústria, governo, organizações inter-governamentais, trabalhadores, consumidores e organizações não-governamentais. Durante 18 meses de discussão e desenvolvimento intensivos, o grupo preparou um relatório abrangente que incluía uma visão geral das iniciativas de RS no mundo e identificava as questões que deveriam ser levadas em consideração pela ISO. O SAG concluiu que a ISO deveria prosseguir com o trabalho sobre RS sob a condição de que cumprisse com um conjunto de recomendações-chave.

Nos dias 21 e 22 de junho de 2004, o trabalho da SAG foi o principal foco da conferência internacional da ISO sobre responsabilidade social, sediada Estocolmo, pela Associação Sueca de Normalização (SIS). O objetivo da conferência era obter mais contribuições



internacionais para que fosse decidido se a ISO deveria continuar com o trabalho de normalização na área de responsabilidade social. A conferência contou com a presença de 355 participantes de 66 países, representando os principais grupos de partes interessadas. As questões e os desafios levantados estavam notadamente em consistência com aqueles identificados no relatório do SAG.

1.3 Junta de Gestão Técnica da ISO - ISO/TMB

A partir do relatório e das recomendações do SAG, juntamente com o retorno positivo e consistente da conferência, o ISO/TMB propôs que um novo grupo de trabalho (WG) fosse estabelecido a fim de elaborar uma Norma Internacional, fornecendo diretrizes em responsabilidade social. O TMB, posteriormente, designou a co-liderança do grupo de trabalho aos organismos nacionais de normalização do Brasil (ABNT) e da Suécia (SIS). Esse novo sistema de liderança compartilhada entre membro de um país em desenvolvimento com um membro de um país desenvolvido é uma das medidas apresentadas pelo TMB para reforçar a participação dos países em desenvolvimento, que representam 110 do número total atual de 156 organismos membros da ISO.



Em janeiro de 2005, 37 membros da ISO votaram uma Proposta de Novo Item de Trabalho (New Work Item Pro-

posal), para o desenvolvimento de uma nova norma sobre responsabilidade social. A Proposta de Novo Item de Trabalho é o documento base que fornece as diretrizes-chaves para o desenvolvimento da nova norma. Uma maioria confortável de 32 países expressaram suas intenções em participar do trabalho de criação de uma norma de RS.

1.4 Novo Item de Trabalho: “Diretrizes de Responsabilidade Social”

Baseado na Proposta de Novo Item de Trabalho “ISO/TMB N 26000”

Escopo da norma

- Ajudar uma organização a tratar de suas responsabilidades sociais.
- Fornecer diretrizes práticas relacionadas a:
 - Operacionalização da responsabilidade social;
 - Identificação e envolvimento de partes interessadas;
 - Aumento da credibilidade de relatórios e reivindicações feitas sobre RS.
- Enfatizar resultados e melhoras de desempenho.
- Aumentar a satisfação e confiança dos clientes.
- Promover uma terminologia comum na área de RS.

- Ser consistente, e não em conflito, com os documentos, tratados, convenções existentes e outras normas da ISO.

Observação – a ISO e a Organização Internacional do Trabalho (OIT) assinaram um Memorando de Entendimento para assegurar que a ISO 26000 seja consistente com as convenções da OIT.

Tipo de norma

- O documento será uma Norma Internacional fornecendo diretrizes.
- Não terá propósito de certificação de terceira parte.
- Ao longo da norma, a forma verbal “convém que” será usada no lugar de “deve”.
- Somente uma norma será desenvolvida.

Grupo de Trabalho subordinado ao TMB (ISO/TMB/WG SR)

O TMB criou um Grupo de Trabalho (WG) sobre Responsabilidade Social balanceado, de múltipla visão das partes interessadas (multi-stakeholder).

O WG é composto por especialistas nomeados por organismos membro da ISO que desejam participar ati-

vamente, liaisons internas ao comitê ISO/IEC e liaisons externas (D-liaisons), que estão abertas para quaisquer organizações internacionais ou regionais de bases amplas relevantes que desejem participar do trabalho.

- Cada organismo membro da ISO pode nomear no máximo seis especialistas para trabalhar no WG. É desejável que seja assegurada uma representação balanceada entre indústria, governo, consumidores, trabalhadores, organizações não-governamentais (ONGs) e outros interesses.
- Liaisons internas e externas podem nomear no máximo dois representantes para trabalhar no WG.

Método de Trabalho

De acordo com os métodos regulares de trabalho da ISO, o Grupo de Trabalho desenvolverá um projeto da norma, que representa um consenso das idéias dos especialistas participantes no Grupo de Trabalho.

Ao mesmo tempo, espera-se que os organismos membro, que nomeiam especialistas, também estabeleçam um comitê espelho nacional (comitê estabelecido em um determinado país para compartilhar informações e trocar idéias sobre propostas e projetos de normalização em uma área particular,



que ‘espelha’ a estrutura do Grupo de Trabalho Internacional, em termos de representação de partes interessadas), e que esses “comitês espelho” definam posições nacionais em relação aos sucessivos projetos desenvolvidos pelo Grupo de Trabalho.

O objetivo principal é que o consenso alcançado no Grupo de Trabalho seja validado através de votos no Draft International Standard (DIS). Portanto, os participantes no Grupo de Trabalho

contribuirão como especialistas individuais e não terão que representar posicionamento nacional do consenso, mas necessitarão, entretanto, ter em mente o posicionamento nacional sobre as questões que surgem no Grupo de Trabalho.

2 Categorias de Partes Interessadas

Desde o princípio, a ISO/TMB considerou essencial garantir representação balanceada entre as diversas partes interessadas no desenvolvimento de normas de RS.

No Grupo de Trabalho, há seis categorias de interessados: Consumidores, Governo, Indústria, Trabalhadores, Organizações Não-Governamentais e SSPO (serviço, suporte, pesquisa e outros).

Para determinar qual categoria de interessado é mais apropriada para a sua organização, por favor, consulte o documento disponível no site da ISO/TMB/WG SR. A definição dessas categorias de partes interessadas pode ser encontrada dentro de “Organiza-

tion” em www.iso.org/sr. Sobre a sua participação no processo de normalização da ISO em RS, pedimos que entre em contato com o Órgão Nacional de Normalização (ONN) do seu país. Informações sobre o ONN pode ser encontrada dentro de “ISO members” em www.iso.org. (Consulte a seção 5, Membros do ISO/TMB/WG SR).



3 Situação do WG

3.1 Organização do WG

Liderança

O WG é presidido conjuntamente por dois Organismos Nacionais de Normalização: A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), do Brasil, e a Associação Sueca de Normalização (SIS – Swedish Standards Institute), da Suécia. O Grupo de Trabalho decidiu estabelecer o CAG – Grupo Consultivo dos Presidentes (Chairs’ Advisory Group). O CAG não toma decisões pelo Grupo de Trabalho, mas identifica questões, conduz discussões preliminares sobre como endereçá-las e, através do Presidente, faz recomendações ao Grupo de Trabalho. O CAG é um grupo balanceado que representa as categorias de partes interessadas, de países desenvolvidos e em desenvolvimento e de ambos os sexos.

Desenvolvimento de Normas

Três grupos-tarefa (TG 4, 5 e 6) escreverão projetos de norma e um comitê de edição compilará, revisará e editará os documentos a cada estágio de desenvolvimento.

Promoção do trabalho de Responsabilidade Social Amplio envolvimento de partes interessadas

Para facilitar a participação de especialistas de categorias de partes interessadas com recursos limitados, tais como países em desenvolvimento, organizações não-governamentais, consumidores e outros, um Grupo-Tarefa (TG 1) foi criado no WG SR para administrar a participação de tais partes interessadas.

Comunicação Aberta

Para assegurar transparência e abertura, e facilitar o fornecimento de informações do WG, um grupo-tarefa de comunicação estratégica (TG 2) foi estabelecido. O Grupo-Tarefa também deve criar ferramentas de suporte para a disseminação de informações.

Procedimentos confiáveis

As atividades do Grupo de Trabalho são guiadas pelas Diretivas ISO, complementadas com diretrizes especiais definidas pelo ISO/TMB.

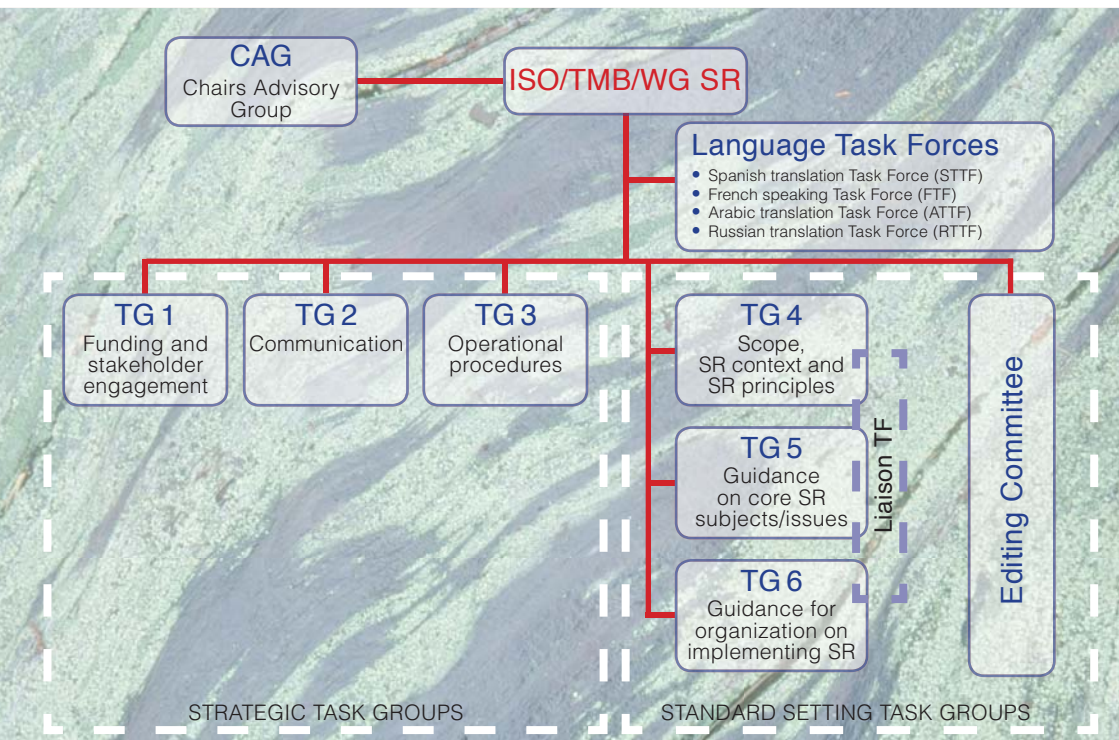


Outros subgrupos

Outros subgrupos que foram estabelecidos: três Grupos-Tarefa para elaboração da norma (TG 4, TG 5, TG 6); uma Força Tarefa Conjunta (LTF) para

coordenar assuntos que podem ser abordados em mais de um destes três subgrupos; um Comitê de Edição (EC); e quatro Forças Tarefa de Tradução.

Estrutura organizacional do Grupo de Trabalho



3.2 Plano de desenvolvimento do Projeto



- Uma primeira versão do projeto (WD 1) foi finalizada em Março de 2006.
- DIS: a ser finalizado em Dezembro de 2008.

- FDIS: a ser finalizado em Setembro de 2009.
- Norma Internacional: a ser publicada em Novembro de 2009.

4 Estrutura da ISO 26000

Baseado na Proposta de Novo Item de Trabalho “ISO/TMB N 26000”

0 Introdução

A introdução fornecerá informações sobre o conteúdo da norma de diretrizes e os motivos de sua preparação.

1 Escopo

Esta seção definirá o assunto da norma, sua abrangência e os limites de sua aplicabilidade.

2 Referências Normativas

Esta seção conterá uma lista de documentos, se houver, que devem ser lidos juntamente com a norma.

3 Termos e definições

Esta seção identificará os termos usados na norma que precisam ser definidos e fornecerá tais definições.

4 O contexto da RS no qual as organizações operam

Esta seção discutirá os contextos históricos e contemporâneos com respeito à RS. Além disso, colocará questões emergentes da natureza do conceito de RS. Questões relevantes de partes interessadas serão discutidas nesta seção.

5 Princípios de RS relevantes às organizações

Esta seção identificará um conjunto de princípios de RS extraídos de várias fontes e fornecerá diretrizes em relação

a eles. Questões relevantes de partes interessadas serão discutidas nesta seção.

6 Diretrizes sobre assuntos/questões centrais de RS

Esta seção proverá orientação separada em uma gama de assuntos/questões centrais e as relacionará às organizações. Questões relevantes de partes interessadas serão discutidas nesta seção.

7 Diretrizes para as organizações na implementação da RS

Esta seção fornecerá diretrizes práticas sobre a implementação da RS e sua integração com a organização, incluindo, por exemplo, questões sobre políticas, práticas, abordagens, identificação de problemas, avaliação de desempenho, prestação de contas e comunicação. Questões relevantes de partes interessadas serão discutidas nesta seção.

8 Anexos

A norma pode incluir anexos, se necessário.



5 Membros do ISO/TMB/WG SR

O conjunto de membros do Grupo de Trabalho de RS consiste de especialistas de membros da ISO (Organismos Nacionais de Normalização) e de organizações coligadas (liaison).

A quantidade de especialistas é limitada ao máximo de 6 por Organismo Na-

cional de Normalização (ONN) e em 2 especialistas das organizações coligadas.

Os seguintes organismos, membros da ISO, nomearam especialistas ao Grupo de Trabalho:

**Em 1º de Junho de 2007.*

País	ONN	País	ONN
África do Sul	SABS	Irã	ISIRI
Alemanha	DIN	Irlanda	NSAI
Argentina	IRAM	Israel	SII
Armênia	SARM	Itália	UNI
Austrália	SA	Jamaica	JBS
Áustria	ON	Japão	JISC
Azerbaijão	AZSTAND	Cazaquistão	KAZMEMST
Barbados	BNSI	Malásia	DSM
Bielo-Rússia	BESLT	Marrocos	SNIMA
Bélgica	IBN	México	DGN
Brasil	ABNT	Nigéria	SON
Canadá	SCC	Noruega	SN
Chile	INN	Nova Zelândia	SNZ
China	SAC	Panamá	COPANIT
Cingapura	SPRING SG	Peru	INDECOPI
Colômbia	ICONTEC	Polónia	PKN
Costa Rica	INTECO	Portugal	IPQ



País	ONN	País	ONN
Costa do Marfim	CODINORM	Quênia	KEBS
Cuba	NC	Reino Unido	BSI
Dinamarca	DS	Rep. da Coréia	KATS
Equador	INEM	Rep. Tcheca	CNI
Egito	EOS	Romênia	ASRO
Espanha	AENOR	Santa Lúcia	SLBS
EUA	ANSI	Sérvia	ISS
Federação Russa	GOST R	Suécia	SIS
Filipinas	BPS	Suíça	SNV
Finlândia	SFS	Tailândia	TISI
França	AFNOR	Trinidad e Tobago	TTBS
Gana	GSB	Turquia	TSE
Grécia	ELOT	Uruguai	UNIT
Holanda	NEN	Venezuela	FONDONORMA
Ilhas Maurício	MSB	Vietnam	TCVN
Índia	BIS	Zimbábue	SAZ
Indonésia	BSN		
Saint Lucia	SLBS		

As seguintes organizações são consideradas membros coligados do Grupo de Trabalho e nomearam especialistas:

Nome	Abreviação
AccountAbility	
African Institute of Corporate Citizenship (Instituto Africano de Cidadania Corporativa)	AICC
The Business and Industry Advisory Committee to the OECD	BIAC
Centre for Corporate Social Responsibility (Centro de Responsabilidade Social Corporativa)	CCSR
Consumers International (Consumidores Internacionais)	CI
European Commission (Comissão Europeia)	EC
Ecologists Linked for Organizing Grassroots Initiatives and Action (Ecologistas Unidos para a Organização de Iniciativas e Ações Populares)	ECOLOGIA
Foundation & ethical Investment Research Services Ltd (Fundação & Serviço de Pesquisa em Investimentos Éticos)	EIRIS
Fórum Empresa / Instituto Ethos	
Global Reporting Initiative	GRI
International Association of Business Communicators	IABC
Institute for Energy and Environment of the French speaking countries (Instituto de Energia e Ambiente dos países de língua francesa)	IEPF
International Chamber of Commerce (Câmara Internacional do Comércio)	ICC
International Council of Mining and Metals (Conselho Internacional de Mineração e Metais)	ICMM
International Federation of Standards Users (Federação Internacional para Aplicação de Normas)	IFAN
International Institute for Environmental and Development (Instituto Internacional do Meio Ambiente e Desenvolvimento)	IIED
International Institute for Sustainable Development (Instituto Internacional de Desenvolvimento Sustentável)	IISD
Organização Internacional do Trabalho	OIT
Inter American CSR Network	
International Organization of Employers (Organização Internacional dos Empregadores)	IOE
International Petroleum Industry Environmental Conservation Association (Associação Internacional de Conservação Ambiental da Indústria Petrolífera)	IPIECA



Nome	Abreviação
International Social and Environmental Accreditation and Labelling (Aliança Internacional Ambiental e Social de Credenciamento e Selo)	ISEAL Alliance
International Trade Union Confederation	ITUC
European Office of Crafts, Trades and Small and Medium-sized Enterprises for Standardization	NORMAPME
Organization for Economic Cooperation and Development (Organização de Cooperação Econômica e Desenvolvimento)	OECD
International Association of Oil and Gas Producers (Associação Internacional dos Produtores de Petróleo e Gás Natural)	OGP
Red Puentes	
Social Accountability International (Responsabilidade Social Internacional)	SAI
Transparency International	
United Nation Division for Sustainable Development (Divisão das Nações Unidas para Desenvolvimento Sustentável)	UNSD
United Nations Conference on Trade and Development (Conferência das Nações Unidas Para o Comércio e Desenvolvimento)	UNCTAD
UN Global Compact	UN GC
United Nations Industrial Development Organization (Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial)	UNIDO
World Business Council on Sustainable Development (Conselho Empresarial Mundial para o Desenvolvimento Sustentável)	WBCSB
Organização Mundial da Saúde	OMS

Os seguintes comitês técnicos da ISO têm status de organização de coligação interna com o Grupo de Trabalho:

Número do ISO/TC	
ISO/TC 173	Produtos auxiliares para pessoas com deficiência
ISO/TC 207	Gestão Ambiental



6 Participação no processo de desenvolvimento da norma ISO

Os leitores provavelmente estão cientes que, para fins da norma de RS, a ISO fez várias inovações para encorajar e facilitar a participação de pessoas até o momento pouco envolvidas diretamente no trabalho da ISO. Espera-se que a participação de mais pessoas faça essa norma melhor e forneça experiência prática que facilitará o envolvimento de novas vozes em futuros trabalhos da ISO.

Queremos ouvir-lo. Então, como pode ajudar? No âmbito internacional, pode participar no Grupo de Trabalho de RS

da ISO, que desenvolve a norma. No âmbito nacional ou regional, pode participar dos “comitês espelho” ou outros fóruns, coordenando o posicionamento sobre a norma. Para obter mais informações, que precisará para criar suas estratégias, um bom ponto inicial é ler as informações fornecidas pela ISO nos links localizados na página final, de modo a familiarizar-se com termos desconhecidos, e entrar em contato com seu ONN e Grupo de Trabalho (WG).

7 Participação no Grupo de Trabalho de Responsabilidade Social da ISO

Os membros da ISO podem nomear até seis especialistas – um para cada categoria de partes interessadas: indústria, governo, trabalhadores, consumidores, ONGs e SSRO (Serviço, Suporte, Pesquisa e Outros)- para participar no Grupo de Trabalho (WG) e ser considerado um membro-P, em caso de qualquer consulta posterior. Outros podem querer nomear observadores para o Grupo de Trabalho, que serão considerados membros-O. Essa última condição também se aplica aos membros correspondentes.

Como indivíduo, a única maneira de participar diretamente do Grupo de Trabalho de RS da ISO é como um especialista.

Os especialistas no Grupo de Trabalho atuam com suas habilidades pessoais e não como representantes oficiais do organismo membro ou da organização D-liaison pelas quais eles são nomeados. Entretanto, recomenda-se que eles mantenham estreito contato com aquele organismo ou organização liaison para poder informá-los sobre o andamento do trabalho e as várias opiniões no

Grupo de Trabalho, desde os estágios iniciais.

Um observador tem o direito de seguir o andamento do Grupo de Trabalho. É uma boa oportunidade para aprender sobre ele.

Um grupo-tarefa específico (TG 1) foi criado dentro do Grupo de Trabalho

para facilitar a participação de especialistas com recursos limitados, tais como países em desenvolvimento, organizações não-governamentais, consumidores e outros.

8 Participação a nível nacional

Também é possível participar do desenvolvimento de uma Norma Internacional envolvendo-se a nível nacional. Cada organismo membro representado no Grupo de Trabalho deve criar um comitê nacional para coordenar suas contribuições nos processos internacionais. Este comitê ‘espelhará’ o Grupo de Trabalho de RS da ISO em um nível nacional, e é, portanto, chamado de “comitê espelho”.

O “comitê espelho” é organizado pelo organismo membro da ISO. Recomenda-se que a composição do comitê reflita os grupos de partes interessadas presentes no nível internacional.

O “comitê espelho” nacional será consultado quando o organismo membro votar no rascunho da norma nos níveis de Draft International Standard – DIS (Projeto de Norma Internacional) e Final Draft International Standard – FDIS (Projeto Final de Norma Internacional),

e quando membros-P são convidados a dar explicações sobre uma Committee Draft – CD (Projeto do Comitê). O comitê também pode encaminhar o projeto da norma a partes nacionais interessadas e obter seus comentários.

Especialista:

Indivíduo nomeado por um membro da ISO ou por uma organização coligada para participar ativamente nas atividades do Grupo de Trabalho.

Membro-P:

Membro da ISO que participa ativamente do trabalho, com a obrigação de votar em todas as questões formalmente submetidas à votação e em projetos circulados para consulta.

Membro-O:

Membro da ISO que deseja acompanhar o trabalho como observador e, portanto, receber documentos e ter o direito de submeter comentários e assistir a reuniões.

Comitê Espelho:

Comitê nacional criado por um membro da ISO e responsável pelo estabelecimento das posições nacionais acerca do trabalho desenvolvido na ISO.



Secretaria Central da ISO

1, ch. de la Voie-Creuse
Case postale 56
CH-1211 Genève 20, Switzerland

Tel. + 41 22 749 01 11
Fax + 41 22 733 34 30
E-mail central@iso.org

ISBN 978-92-67-90442-9 © ISO 2007-10



SWEDISH INTERNATIONAL DEVELOPMENT
COOPERATION AGENCY

Este documento foi financiado pela SIDA, a qual não necessariamente compartilha dos pontos de vista expressos neste material.
A responsabilidade pelo seu conteúdo é de inteira responsabilidade dos seus autores.



ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA
DE NORMAS
TÉCNICAS

A tradução para o português é de responsabilidade da ABNT



Associação Portuguesa de Ética Empresarial

Maiores informações

ISO/TMB/WG on Social Responsibility :
www.iso.org/sr

Documentos de trabalho do WG
www.iso.org/wgsr